



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Aleitamento Materno Entre Mães Adolescentes

Autores: LARYSSA RAMOS LEITE DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LUANA GABRIELLE FIRMINO FARIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LUCAS ANDRADA CARRAZZONI GÓES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARIA EDUARDA CAVALCANTE TIGRE WERNECK (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARIA EDUARDA AUGUSTA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARIA NATALY FERREIRA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), GIOVANNA NÓBREGA LEANDRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MATHEUS EDUARDO GOMES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), RAIZA DA SILVA JUVENAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), THEO AGUIAR BRITO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), THALES VICTOR MOREIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), YASMIM KASSIELLY MARQUES DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), JOÃO VICTOR GALDINO DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), FLADEMIR BARBOSA LINS JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ELISABETE PEREIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Resumo: As modificações corporais da adolescência que podem mexer com a autoestima e autoimagem se intensificam na adolescente grávida e podem aumentar as dificuldades de se adequar aos novos papéis relacionados às responsabilidades do cuidado ao bebê, inclusive aos desafios do aleitamento materno. Identificar características da prática da amamentação entre mães adolescentes. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado com adolescentes que tiveram filhos nascidos vivos. Os dados foram coletados no pós-parto imediato entre janeiro de 2023 e maio de 2024. Foram avaliadas características socioeconômicas e demográficas, da história do pré-natal e do parto, além de variáveis do recém-nascido (RN) e amamentação. Foram entrevistadas 42 mães adolescentes, sendo 32,6% na faixa etária de 14 a 16 anos. Dentre as características sociodemográficas, 90,2% se autodeclararam de raça preta ou parda, 80,5% referiram estar solteiras, 48,8% donas de casa, 56,1% com menos de 9 anos de estudo e apenas 39% continuavam estudando. Quanto às questões obstétricas, 70,7% não eram primíparas, 7,1% tiveram ameaça de abortamento e 23,8% ameaça de parto prematuro, 24,4% apresentaram diabetes gestacional, 43,9% hipertensão arterial gestacional e 16,7% pré-eclâmpsia. O parto foi cesariana para 59,5%, com 26,2% de RN pré-termos, 21,4% com baixo peso e 16,7% com Apgar<7 no 1º minuto. Com relação à amamentação, 47,6% não receberam informação sobre amamentação no pré-natal e 52,4% não tiveram as mamas examinadas. As mães adolescentes referiram ter recebido orientações sobre as vantagens do aleitamento materno para a mãe (57,1%), o bebê (69%), a família (26,2%), a sociedade (23,8%), o ambiente (19%), características do leite materno (LM) (52,4%), efeitos danosos das fórmulas (31%), técnica de amamentação (64,3%), expressão manual do LM (50%) e prevenção das dificuldades (40,5%). Quanto aos RN das mães adolescentes, 45,2% receberam LM em copo, 16,7% receberam fórmula, 21,4% não estavam em aleitamento materno exclusivo e 71,4% não mamaram na 1ª hora de vida. A amamentação não foi uma experiência agradável para 40,5% das adolescentes e 47,6% tiveram algum tipo de problemas nas mamas. Observa-se lacunas em vários aspectos do apoio e incentivo dos profissionais de saúde sobre a prática da amamentação. É preciso que os profissionais de saúde do pré-natal e das maternidades tenham um maior empenho para apoiar as mães adolescentes que vivenciam a maternidade em um período de vulnerabilidade socioemocional e de maior risco para desmame precoce.